



O Sutra de Lótus da Lei Maravilhosa do Capítulo 7, a Parábola da Miragem

The World of the Lotus Sutra

Há muito tempo, havia um Buda chamado Buda da Excelente Sabedoria Universal. Antes que deixasse o lar, ele era o príncipe de um certo país e possuía dezesseis filhos. Esse Buda, após contínua e longa prática de meditação, finalmente obteve a iluminação. Os dezesseis filhos e o avô deles, o Rei da Sagrada Roda em Movimento, com seus muitos ministros e cidadãos, foram ao encontro do Buda da Excelente Sabedoria Universal. Depois de todos juntos prometerem prestar homenagem a ele, rogaram-lhe: “Pregai, por favor, a Lei para todos os seres vivos”.

Após esse Buda ouvir o desejo, elucidou os ensinamentos As Quatro Nobres Verdades e A Lei das Doze Causas, e, a partir daí, inúmeras pessoas se afastaram das ilusões. Ao observarem isso, os dezesseis príncipes deixaram o lar e pediram novamente a Buda para que elucidasse o ensinamento para que pudessem obter a iluminação. Foi então que o Buda da Excelente Sabedoria Universal elucidou o ensinamento máximo, o Sutra de Lótus da Lei Maravilhosa. Após elucidar esse ensinamento por um longo período de tempo, Buda entrou em longa meditação. Os dezesseis bodhisattvas antes príncipes, observando esse fato, pensaram então ser

o dever deles elucidar o ensinamento no lugar do Buda e cada um subiu em um trono da Lei e elucidaram o Sutra de Lótus da Lei Maravilhosa. Muitos que estavam atentos a isso, quiseram também obter a iluminação.

Passaram-se muitos anos até que o Buda da Excelente Sabedoria Universal, que estava em profunda meditação, levantou-se vagarosamente e disse: “Estes dezesseis bodhisattvas compreenderam bem o ensinamento e não só renderam homenagens a mim como a um número grande de Budas no passado. Se todos vós crerem e fizerem a prática, poderão obter a iluminação de Buda”.

Após [contar a história do Buda da Excelente Sabedoria Universal], Shakyamuni Buda continuou dizendo: “Cada bodhisattva ensinou às pessoas e as guiou fazendo inúmeras vezes seres vivos entrarem no caminho búdico. Na realidade, mesmo renascendo várias vezes eles renascem como bodhisattvas, ouvem e compreendem bem o ensinamento e, além disso, existe a sua continuidade até hoje”.

(To be continued)



Special Topics

Cerimônia de Entrega da Imagem do Eterno Buda na Igreja de Sri Lanka

No dia 2 de outubro, enquanto era celebrado o Festival *Oeshiki* do Único Veículo no Japão, na Igreja de Sri Lanka estava sendo realizada a cerimônia de entrega da imagem do Eterno Buda. A imagem foi entregue a vinte e oito famílias (representadas por cinco famílias no evento). Depois da oferenda, a qual foi realizada por oito jovens vestidas em saris brancos, foi realizada a recitação do Sutra que foi seguida pela entrega. O Reverendo Hasegawa, diretor da divisão sul da Ásia, entregou a imagem uma a uma, a cada um dos membros recebedores.

As palavras de agradecimento e alegria foram proferidas pela representante, Sra. Don Siman Patabandige Ranjani, membro da regional de Habarana.

Os membros da Igreja de Sri Lanka trabalharam

muito para preparar esse dia especial, e o esforço resultou em uma cerimônia muito significativa. Todas as flores e oferendas do altar foram colocadas pelos membros, com grande sinceridade e devoção.

A cultura tradicional de Sri Lanka combinada com o ritual da Risho Kosei-kai produziu uma cerimônia maravilhosa na qual pudemos sentir tanto o calor do *sangha* como a atmosfera solene do ritual.

Esperamos que todas as famílias continuem perseverando na prática do *dharma*, agora que receberam a imagem.



Cultivando os Campos de Nossas Almas e Mentes

Nichiko Niwano

Presidente da Risho Kossei-kai

Vinte anos trilhando o próprio caminho da fé

Neste mês de novembro, estou completando vinte anos desde que me tornei o segundo presidente da Risho Kossei-kai. Sinto que os anos se passaram num instante, e nesse período, tenho ponderado muitas idéias a respeito da melhor direção a tomar para seguir adiante junto com todos os membros.

O Mestre Fundador Niwano foi uma pessoa que incorporava liderança, guiando as pessoas com vigor, como uma locomotiva, mas eu não sou do mesmo tipo. Portanto, quando retornei mais uma vez ao ensinamento de Shakyamuni, cheguei a pensar no que ele disse aos discípulos entristecidos logo antes de entrar no nirvana: “Faça de ti a tua luz; faça da Lei a tua luz”.

Isso significa para mim: “Sim, ao invés de se tornar uma poderosa locomotiva como o Mestre Fundador, é importante que nós todos consigamos o progresso espiritual a fim de que possamos ser guiados adiante pelo motor que é próprio de cada um de nós”.

Creio que essa maneira de seguir adiante está consoante com a alma e mente de Buda, que deseja libertar todas as pessoas; e, desde o sexagésimo aniversário da Risho Kossei-kai em 1998, anunciei a meta de nossa organização: “Risho Kossei-kai: Cultivando os campos da alma e mente de cada um”.



Mesmo as ervas daninhas são nutrientes

Os seres humanos, por natureza, são equipados com o poder de vencer qualquer obstáculo e resolver qualquer dificuldade. Compreender isso através da prática e ganhar nossa salvação física e espiritual – essa é a essência do budismo. Nós não somos salvos por alguém, mas, sim, salvos através de nosso próprio esforço em resolver os problemas; então como devemos ser para que sejamos salvos?

As palavras que nos mostram plenamente o que fazer são: Cultivando os campos de nossas almas e mentes”.

Antes de obter uma boa colheita, devemos cultivar a terra. Um bom solo suprido de água e nutrientes necessários pode produzir frutas abundantes.

Ocorre o mesmo com cada um de nós. De acordo com o dicionário japonês, os “campos de nossas almas e mentes” significa a sinceridade que as pessoas possuem naturalmente, então a alma e a mente se tornam o fundamento para a prática do *bodhisattva*. Quando cultivamos apropriadamente os campos de nossas almas e mentes, nossa maneira de observar as coisas se torna flexível; assim, mesmo que ocorra uma situação desfavorável, não nos desapontamos; ao invés disso, vemos no problema uma oportunidade de aprender algo e assim aceitá-lo como um desenvolvimento positivo. Quando nossas almas e mentes estão flexíveis e relaxadas, aumenta-se a capacidade de absorção e tudo se torna um nutriente. Como resultado, algo que foi considerado um sofrimento não é mais visto dessa maneira; é um fenômeno que nos faz conscientes de uma

importante questão a qual podemos aceitar com gratidão.

Por essa razão, devemos nos concentrar em cultivar diligentemente os campos de nossas almas e mentes, e uma das chaves para se fazer isso é nos livrarmos da arrogância.

Evitar a arrogância ou a presunção, e viver com humildade – não devemos jamais esquecer da importância disso, assim, quando nossas ações, falas e pensamentos estiverem fora de controle, poderemos manter a flexibilidade e então evitar a rigidez, que é propensa a se desenvolver devido ao ego centralizado.

As ervas daninhas representadas pela cobiça, raiva e ignorância podem prosperar mesmo que as cortemos com frequência. Removê-las uma a uma iria requerer um grande trabalho. Ao invés disso deveríamos arar as ervas daninhas quando cultivamos o solo e usá-las para fornecer os nutrientes – creio que isso representa o verdadeiro sabor do budismo.

Antigamente, quando retirávamos as ervas em Saganuma, a terra natal do Mestre Fundador na província de Niigata, nós misturávamos as ervas na lama para que elas fornecessem nutrientes para as plantações de arroz. Espero continuar trilhando o caminho de Buda junto com todos os senhores, transformando as ervas que prosperam nos campos de nossas almas e mentes com diligência energética para o redirecionamento delas a atividades que beneficiem o próximo.

From “Kosei” November 2011 Translated by Kosei Publishing Company





O SORRISO É A FLOR DOS CÉUS

Rev. Kosho Niwano

Próxima Presidente designada da Risho Kossei-kai

O Mestre Fundador com as crianças

As crianças menores adoram os jovens com mais idade que elas. Nos lugares onde vão, sempre encontram o mais jovem de todos e se aproximam dele. As crianças de casa também são assim. Mas havia uma exceção. A exceção era o Mestre Fundador.

Quando nossa filha mais velha nasceu, o Mestre Fundador ficou muito feliz dizendo: “é a nossa primeira bisneta”. A diferença de idade entre o Mestre Fundador e a nossa filha mais velha era de exatamente noventa anos, mas ela adorava o Mestre Fundador.

Voltei para a casa de meus pais para o nascimento da mais velha e quando ela completou cinco meses, voltei a Roma, onde se encontrava meu marido. Foi muito difícil criar a primeira filha morando no exterior, e o mais preocupante era que nossa filha não se alimentava bem. Preparava com cuidado a papinha, mas ela não comia quase nada.

Um ano depois, quando nossa filha estava com um ano e meio, voltamos ao Japão. Fiquei então muito magoada com o que ouvia: “coitadinha, tão magrinha”, ou “é porque os pais não fazem a refeição com alegria”.

Nessa época, o Mestre Fundador, já em idade avançada, ficou muito magro, e o médico o orientou para aumentar a quantidade de comida de cada refeição. Certo dia, ele disse à nossa filha: “O vovô também vai comer, portanto vamos comer juntos?”. O Mestre Fundador havia ficado muito feliz e dizia: “Encontrei uma graciosa companhia”, e, a partir desse dia, nossa filha mais velha se sentava junto do avô nas refeições.

Depois que voltamos a Roma, o Mestre Fundador mandava mensagens de vídeo dizendo: “O vovô também está comendo direitinho”, e quando nossa filha não tinha muito apetite, mostrava esse vídeo a ela e, por incrível que pareça, começava a comer bem.

No ano seguinte, voltamos ao Japão quando nossa filha estava com dois anos. Quando o Mestre Fundador se levantava, logo ela pegava

Rev. Kosho Niwano

Nasceu em Tóquio, como primogênita do Mestre Presidente Nichiko Niwano. Formada em Direito pela Universidade Gakushuin, estudou o curso regular no Seminário Gakurin, sistema de treinamento de líderes da Risho Kosei-kai. Atualmente, enquanto trabalha na investigação do Sutra do Lótus, empenha-se às palestras em eventos principais da entidade e a atividades de cooperação religiosa dentro e fora do Japão; continua sua prática como próxima presidente designada. Casada com o Rev. Munehiro, eles têm um filho e três filhas.



a mão do avô, abria a porta do quarto e não desgrudava dele até ele acabar de se arrumar. Quando o Mestre Fundador escovava os dentes, ela ficava olhando o avô por trás, e não se cansava. Compreendi o quanto ela realmente gostava do avô.

Um ano depois, voltei ao Japão com a nossa filha de três anos e a nossa segunda filha de seis meses, que havia nascido em Roma. Nós nos dirigimos diretamente ao Hospital Koosei, onde se encontrava internado o Mestre Fundador. Iria ficar arrependida se não pudesse mostrar nossa segunda filha ao Mestre Fundador. Depois de uma longa viagem de quinze horas de Roma, por causa do fuso horário e do cansaço, as duas dormiam profundamente no carro. Como achava que se eu as acordasse iriam ficar de mau humor, eu e meu marido seguramos as duas no colo e entramos no quarto do hospital.

Havia médicos, enfermeiras, secretários, fotógrafos e operadores de vídeo dentro do quarto; nesse ambiente, nossa filha mais velha, coçando os olhos ainda sonolenta, disse: “Chegamos, vovô”. Eu então levantei nossa segunda filha e mostrando-a ao Mestre Fundador disse: “Esta é a nova integrante da família”. O Mestre Fundador disse então: “É mesmo? Seja bem-vinda!” e estendeu sua mão em nossa direção. Nesse instante, nossa segunda filha, com os olhos bem abertos, nem mesmo chorou e deu a sua mãozinha ao Mestre Fundador que havia acabado de conhecer. Esse momento se tornou inesquecível para mim.



Hiroshima

~ Testemunho Vivo de Uma Vítima da Bomba Atômica ~

Akiyo Hada
Igreja de Hiroshima

* This testimony was delivered at the Great Sacred Hall on August 15.

A todos, por favor me guiem. Estou profundamente agradecida pela função que recebi hoje, de relatar minha experiência, na Cerimônia para as vítimas da guerra e Oração pela Paz.

A tragédia no nordeste do Japão, ocorrida em março, que transformou as cidades numa montanha de entulho, foi uma repetição do que aconteceu com a cidade de Hiroshima, a qual virou um campo aberto queimado, após o bombardeio e explosão de uma bomba atômica. Esses fatos me deixam muito emocionada e fico sem palavras para me expressar. Junto às condolências às vítimas, quero orar de coração para um pronto restabelecimento da região e para que a sua tranquilidade seja alcançada.

Eu nasci como a caçula de cinco irmãs, na família Goto. A segunda irmã mais velha morreu de doença, e, na época que foi jogada a bomba atômica, éramos quatro irmãs. Nossa casa ficava a uns oitocentos metros do local da explosão.

Eu tinha oito anos e estava no terceiro ano da escola. Naquela época, as crianças em idade escolar seguiam a ordem de serem retiradas, por conta de bombardeios, da cidade. Porém, após quatro meses distante, tivemos, pela primeira vez, a permissão de retornarmos às nossas casas. Eu voltei para casa no dia cinco de agosto. Lembro-me que esse dia foi um dia feliz em que a família se reuniu, e o céu da noite estava belíssimo, cheio de estrelas que pareciam cair em cima de nós. Só eu, que era a caçula, dormi entre os meus pais, mal sabendo que aquele seria o último dia que poderia repousar minha cabeça no colo de minha mãe.

Na manhã do dia seis, quando me despertei, meu pai já havia saído para o trabalho e minha mãe tinha saído para ajudar na demolição de prédios para prevenir que o fogo de bombas incendiárias se espalhasse. Minha irmã de dezesseis anos estava doente e não havia ido ao trabalho, então as quatro irmãs estavam em casa. Lá pelas oito horas, minha irmã de dezesseis anos

estava tostando grãos de soja para nós, e enquanto esperávamos, lembro-me que minhas outras duas irmãs estavam discutindo. Às oito e quinze, vimos uma luz muito forte seguida um instante depois por um enorme estrondo e uma onda de choque tão forte que parecia que meus órgãos internos estavam saltando para fora do meu corpo, e então perdi a consciência.

Quando acordei, percebi que nós quatro estávamos prensadas pela casa. Todas gritavam por socorro, mas ninguém vinha nos socorrer. Vi que a minha roupa estava suja de sangue e então fui me apalmando para ver onde havia machucado, até que percebi que havia um buraco no meu pescoço, pois meu dedo havia se aprofundado aí. Comecei a ouvir o barulho do fogo queimando e não sei onde encontrei forças, mas só eu consegui sair debaixo dos escombros.

Lá fora estava assustador, escuro como se fosse noite, e, olhando à minha volta, tudo parecia um inferno que nunca havia visto. Meu corpo então começou a tremer de medo. Não consigo esquecer a voz de minha irmã dizendo: “Vá chamar alguém, venha me socorrer logo!”. Para mim, não havia outra alternativa senão fugir dizendo: “me desculpe, me desculpe!”. O fato de eu ter fugido deixando minhas irmãs para trás ainda me comove, mesmo passados sessenta anos. Os restos de meus pais também não foram encontrados e eu fiquei sozinha no mundo.

Enquanto eu fugia sozinha, no meio do mar de fogo, vi pessoas que andavam como fantasmas com o corpo todo queimado e a pele se soltando. Pessoas que haviam caído e não conseguiam se mover pediam socorro a mim, uma criança de oito anos: “água, água!” ou “meu nome é... dê um recado a...” e se agarravam aos meus pequenos pés. Todos não tinham a fisionomia normal. O medo e a intranquilidade nos faziam apenas chorar juntos. Quando vinha a noite, a cena se tornava ainda mais desoladora. Creio que passei dois ou

três dias vagando à procura de meus pais, dormindo ao ar livre.

Seguindo as pessoas que fugiam, cheguei a um campo de refugiados e foi só então que cuidaram do meu ferimento no pescoço. Como não havia anestésico, um soldado segurou meu corpo, cabeça, as duas mãos e os dois pés e me costuraram o machucado. Nesse campo de refugiados, todos os dias morria alguém. Havia uma fileira enorme de pessoas sem cabelo nenhum ou com o corpo todo queimado. Vi perto de mim pessoas que gritavam como animais antes de morrerem e fiquei amedrontada pensando que eu também teria o mesmo fim.

Depois disso, saí desse campo de refugiados e me transferi para uma escola, onde, por acaso, encontrei com a minha professora, que cuidou de mim por alguns dias. Poucos dias depois, no dia 15 de agosto, quando terminou a guerra, um casal cuja esposa era minha meia-irmã (de mães diferentes) que eu nunca havia encontrado, veio me buscar e fui então criada por eles. Entretanto, na casa de minha meia-irmã, como era época de escassez de alimentos, tive que viver sempre fazendo cerimônia. Eu acreditava que meus pais, que continuavam desaparecidos, um dia viriam me buscar. É difícil descrever a tristeza por que passei, esperando todos os dias e o dia todo, até a chegada da última linha de trem, e pensando a

todo momento: “Agora minha mãe vai descer do trem”.

Minha meia-irmã que me acolheu, vivia fazendo dívidas com a falha nos negócios e eu era usada como forma de pagamento, indo trabalhar nas casas onde ela fazia a dívida. Foi uma vida de idas e vindas e cheguei a ser quase vendida como pagamento de dívida. Passei dias difíceis. Faltava à escola por falta de pagamento. Aos quinze anos, próximo da formatura do curso fundamental, minha irmã me aconselhou a casar, e, assim, me casei contra a minha vontade. Mesmo tendo ouvido de minha futura sogra que eu era uma órfã da bomba atômica, surgida do nada, eu, que era uma criança, mesmo dentro da tristeza, estava feliz em poder ter a oportunidade de chamar meus sogros de papai e mamãe. Demonstrei o meu respeito a eles e tentei aprender tudo que podia deles.

Entretanto, meu marido sempre arrumava um motivo para me dizer “vá embora” ou “vamos nos separar” e eu era repreendida não importava se rindo ou chorando. Suportei essa vida dois anos até que deixamos a casa dos pais dele e nos mudamos para a nossa própria casa. Depois disso meu marido se tornou cada vez mais opressivo e começou a ficar violento. Ele debochava perante os amigos dizendo que “havia catado uma bomba atômica órfã”, e era insuportável a dor que eu sentia ouvindo isso. Eu chorava por dentro, mas sorria para não ser espancada. Ele me dava pouco dinheiro para as despesas da casa, e era realmente difícil equilibrar as contas.

Conheci a Risho Kosei-kai quando estava com vinte e um anos, minha filha com quatro e meu filho com dois anos. Eu me tornei membro, pois ouvi nos *hoozas*, realizados numa casa próxima, que eu me tornaria feliz se cultuasse os meus antepassados, honrasse os pais e acumulasse méritos. O fato de não ter encontrado os restos de minha família ainda me atormentava, então instalei um altar em casa e pedi que fizesse a entronização para que eu pudesse orar e fazer oferta aos meus antepassados. Eu me sentia amargurada e culpada pelo fato de ter abandonado minhas irmãs e ter fugido sozinha, então fiquei um pouco mais aliviada após poder expressar minha devoção e gratidão a elas.

Entretanto, comecei a me distanciar do centro do *dharma* de Hiroshima. O meu desejo de me separar do meu marido se tornava cada vez mais forte e, quando minha filha estava com dezesseis e meu filho com quatorze anos, não suportei mais e saí de casa. Eu achava que iria ser morta se meu marido me encontrasse, então vivia escondida.



Sra. Hada compartilhando sua experiência como vítima da bomba atômica, em 23 de outubro de 2011, na Igreja First Parish Unitarian, em Massachussets nos EUA

*O passado é um tesouro,
o presente é plena emoção
e o futuro é cor-de-rosa”*

Spiritual
journey

Procurei por trabalhos para a sobrevivência e trabalhei muito. Meus amigos e muitas pessoas me ajudaram e, após muito sofrimento e trabalho, consegui finalmente abrir um restaurante que servia crepes japoneses. Decidi voltar ao centro do *dharma* após encontrar alguns membros que vieram ao restaurante. Fui encorajada a fazer doação em dinheiro e orar desejando com fervor um breve reencontro com meus filhos. Comecei então a minha prática de doar, todos os dias, a primeira venda do dia. Assim, consegui adquirir uma pequena mas tão desejada moradia.

Recebi orientação e fui fazendo a minha prática até que, em 1980, tive a oportunidade do reencontro com meus filhos, após dez anos vivendo separados. No dia do reencontro, logo que abri a porta da casa do meu filho, minha filha me fez pegar no colo o meu primeiro neto. Senti-me cheia de gratidão por ter sido recebida com tanto carinho pelos meus filhos.

Depois disso, me casei novamente, mas com a doença de causa desconhecida e grandes dívidas com jogos contraídas pelo meu novo marido, continuaram os sofrimentos que culminaram com a venda da casa construída com muito do meu trabalho. Além disso, fui também diagnosticada com a síndrome de Sjogren, doença que estanca o fluido das lágrimas e da saliva. Quando ouvi que era uma doença incurável, levei um choque, mas comecei a dizer a mim mesma que a minha verdadeira prática iria começar a partir daquele momento. Parei de trabalhar e me dediquei a ir à igreja até que recebi a oportunidade de obter a função de líder. Entretanto, com o avanço da minha doença, pedi meu afastamento da função.

Nessa época, um funcionário da Risho Kossei-kai, responsável pelo programa de estudo pela paz, me perguntou se eu poderia falar em público a respeito de minhas experiências como vítima da bomba atômica. Isso aconteceu exatamente no quinquagésimo aniversário da bomba atômica. Ao me lembrar daqueles momentos, voltaram memórias muito dolorosas, e fiquei dias sem conseguir dormir. Apesar de ser difícil, eu estava pela primeira vez falando da minha experiência com a bomba atômica. Depois disso, no dia

anterior à missa em memória dos cinquenta anos de falecimento de meus pais e irmãs, pela primeira vez em cinquenta anos, finalmente eu encontrei uma pessoa que sabia o que havia acontecido com a minha mãe. Apesar da tristeza de ter sua morte confirmada, senti grande alegria em sentir que o espírito de minha mãe estava por perto. Pensei: “Isso aconteceu não por causa do meu esforço, mas porque minha mãe estava todo o tempo perto de mim, constantemente me encorajando, desde aquele fatídico dia”. Esse pensamento me deixou muito feliz. Naquele quinquagésimo aniversário, recebi a oportunidade de testemunhar cinco vezes durante o ano, sobre a minha vida. Senti como se estivesse transferindo méritos a cada uma das cinco pessoas que eu perdi, e senti com emoção que isso havia sido providência de Buda.

Passaram-se dezessete anos desde o meu primeiro testemunho a respeito da bomba atômica, a grupos de jovens de centros do *dharma* de todo o Japão, que visitam Hiroshima. Por mais de dez anos, alguns centros têm me chamado para falar, e isso é muito gratificante para mim. Tenho tido grande alegria em ler os comentários dos alunos do curso fundamental como: “Deve ter sido difícil a vida da Sra. Hada após exposição à radiação, e a perda da família deve ter sido ainda mais dolorosa, se tornando a única sobrevivente. É por essa razão que seguirei o que ela nos disse no final, que foi: tratem com carinho a sua família e os amigos”. Todos os comentários são maravilhosos e fico muito feliz em saber que ouviram com atenção e captaram a mensagem. Quando as pessoas aderem ao programa de estudo pela paz, eu mesma sou encorajada e sinto incalculável gratidão e inspiração.

Em outubro do ano passado, jovens israelitas e palestinos vieram a Hiroshima para realizar parte do projeto pela paz da Risho Kossei-kai para o fomento da compreensão e reconciliação entre os dois países. Senti-me lisonjeada em fazer o meu testemunho de vida, como uma das vítimas da bomba atômica. No meio do meu testemunho, o intérprete de repente foi tomado pela emoção e começou a chorar, levando alguns momentos para se recobrar e continuar. Quando terminei, todos se

levantaram de uma só vez e bateram uma salva de palmas que me deixou muito emocionada.

Em novembro, pela primeira vez, falei a respeito da minha experiência a um grupo de alunos do curso fundamental, que estava em excursão da escola. Mais tarde, eu recebi um livreto com comentários escritos por todos os cinquenta e nove alunos, e fiquei feliz em saber que haviam compreendido bem o que eu estava tentando transmitir.

Em maio deste ano, inesperadamente tive a honra de fazer uma palestra organizada pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade *Dooshisha*, cujo trâmite se iniciou há sete anos, com a apresentação a meu respeito feita por um intérprete a uma reportagem da BBC. No final da palestra, uma estudante veio até mim e me contou que ela tinha problemas em sua família, mas que “quando ouvi a sua história, me conscientizei de como a minha família é importante e preciosa para mim. Pretendo pensar positivamente a partir de agora”. Esse comentário me deixou muito feliz.

No dia seguinte da palestra na faculdade, tive um sonho belo e abençoado. Eu havia voltado aos velhos tempos, sentada em roda com a minha família. Não conseguia ver os rostos, mas ouvia as vozes e senti uma atmosfera doce e muito nostálgica, a sensação de um forte laço familiar da infância. Fiquei extremamente feliz. Até então eu estava sofrendo com as palavras frias de minha meia-irmã que me dizia: “Seria melhor se você tivesse morrido”. Ela dizia que eu era uma pessoa má, que havia fugido deixando minhas irmãs para trás. Vivi a vida cabisbaixa, achando que eu não tinha o direito de ser feliz. Mesmo agora, quando estou feliz, me vem um sentimento de angústia e penso se posso mesmo me sentir feliz. Mas o encontro com as pessoas do programa de estudo pela paz mudou muito o meu modo de pensar. Eu, que pensava em tudo negativamente, comecei a pensar positivamente, acreditando que o essencial é estar em paz com a minha mente e que eu deveria viver minha vida cuidando cada momento com muito carinho. Creio que isso também se deve ao ensinamento da Risho Kossei-kai. Agora acredito que a razão de eu ter sido a única sobrevivente da família foi para que eu pudesse ter a oportunidade de viver para prestar testemunho em relação à bomba atômica. Eu, que fiquei sozinha por causa da bomba, tive a bênção de ter dois filhos e hoje tenho quatro netos e dois

bisnetos. Sinto profunda gratidão e emoção pelo fato de ter uma ligação com eles.

Minha neta se casou com um jovem natural dos Estados Unidos, país que lançou a bomba atômica, e ela mora em Oklahoma. Ela me enviou um e-mail dizendo que em abril deste ano, minha experiência como vítima da bomba atômica foi apresentada aos membros da igreja de Oklahoma. Fiquei emocionada e grata. O meu desejo é que, a partir de agora, também minha neta seja a ponte da paz que liga o Japão e os Estados Unidos. Uma das minhas frases favoritas é: “O passado é um tesouro, o presente é plena emoção e o futuro é cor-de-rosa”. Acho que ela descreve bem o que sou agora. Em 2009, quando o Mestre Presidente Niwano esteve no centro do *dharma* de Hiroshima, me disse: “A sua árdua experiência me emocionou”. Naquele momento, todos os meus problemas e sofrimentos se derreteram, e senti como se eles tivessem se tornado cor-de-rosa. As palavras do Mestre Presidente se tornaram um tesouro para o resto da minha vida.

Estou muito grata por todas as coisas maravilhosas que estão acontecendo agora na minha volta. Gostaria de expressar minha gratidão às muitas pessoas que me ajudaram e me guiaram até hoje. Agradeço do fundo do coração. Ao mesmo tempo em que acredito que continuarei sendo abençoada com o encontro de mais pessoas no futuro, viverei cada dia com gratidão. Como uma testemunha da guerra, enquanto eu viver, tentarei transmitir a preciosidade da vida e a tolice e tristeza da guerra.

A todos, muito obrigada pela atenção.



Shanzai welcomes your religious experience. Why don't you share your religious experience through Shanzai with members all over the world? Please send the script or inquiry to the email address; shanzai.rk-international@kosei-kai.or.jp@kosei-kai.or.jp. Thank you.

shanzai

Nós que estamos sendo motivados a viver

Todas as religiões ensinam “Ame o seu inimigo” e elucidam a compaixão para todas as coisas. Qualquer pessoa sabe que esse ensinamento é a coisa mais importante para o ser humano, mas se todos conseguissem colocar de imediato esse ensinamento em prática, este mundo já teria se transformado em um mundo de paz.

Na reunião internacional dos religiosos ouço muito as palavras “Deus é um só, com diversos nomes”. Penso que pode ser Deus ou Buda, no final, pode-se dizer que é “a grande vida que dá existência a todas as coisas do céu e da terra”.

Creio que a verdadeira fé está no modo de viver dentro do sentimento de estar realmente sendo motivado a viver por essa grande vida, esforçando-se a viver conforme essa Lei da Grande Vida. Portanto, não se pode jamais dizer ser verdadeira a fé quando se acredita que, ao rezar, obtém-se lucro.

Quando pudermos concordar de fato, do fundo do coração, que esta sociedade e todas as pessoas do mundo estão tendo a oportunidade de viver juntas graças à grande vida é que, pela primeira vez, surgirá dentro de nós o amor ao próximo, o sentimento de compaixão em relação a todos os seres vivos, o que nos levará a realizar a prática.

Kaiso Zuikan vol.5 págs.196-197

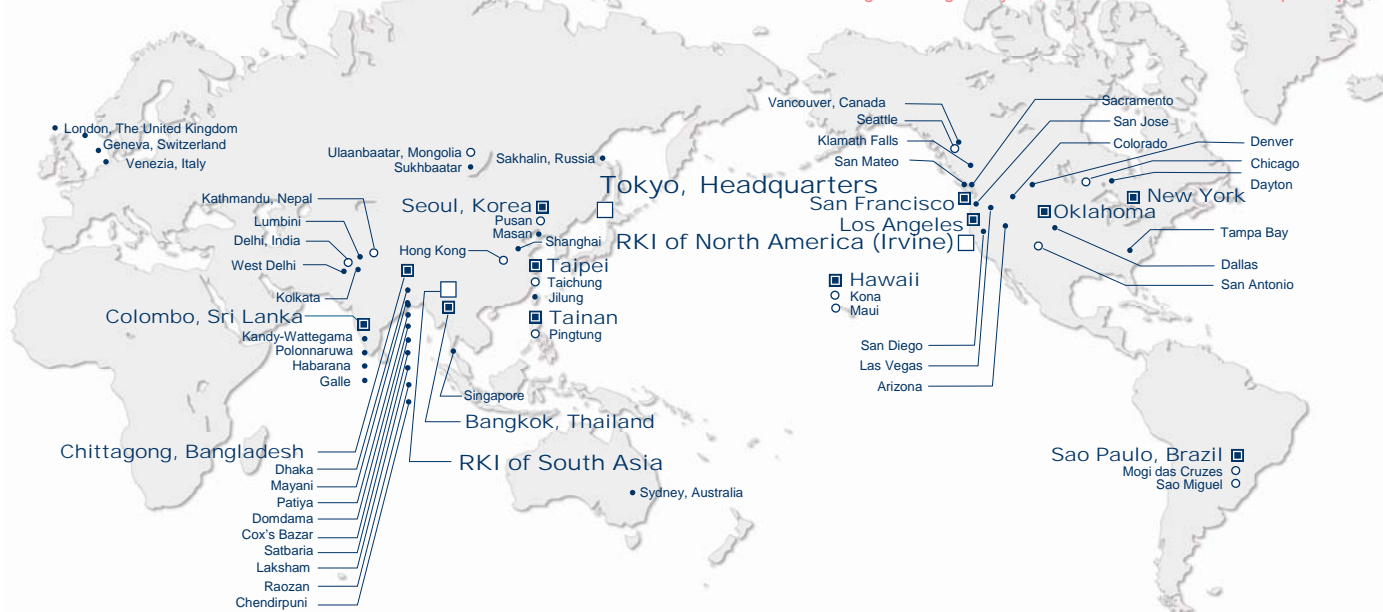
C O L U M N

Está completando cinco anos desde que a Matriz de Disseminação Internacional foi fundada, em dezembro de 2006. O tempo passa muito rápido. O avanço nestes cinco anos, pode-se dizer ter sido impressionante. Observando o primeiro relatório geral de planejamento que a Matriz de Disseminação Internacional apresentou, na reunião de diretoria do dia 14 de outubro, eu, como parte interessada no assunto, senti uma profunda emoção. Recebi elogio do Diretor Watanabe: “Seu esforço não foi vão!”. Isso se deve principalmente ao esforço dos Reverendos locais responsáveis e do corpo administrativo da matriz, por isso quero expressar meu sincero agradecimento. É claro que, sem sombra de dúvida, se não houvesse a perseverança dos membros do exterior, não teria sido realizado o que foi planejado. No primeiro planejamento foi dada ênfase à criação da base de disseminação futura, com o estabelecimento da forma de disseminação do sistema de recursos humanos, e do sistema de tradução. A partir do próximo ano, daremos início ao segundo planejamento; para ele, duas visões foram contempladas. O progresso e a possibilidade de haver continuidade está nas mãos da matriz internacional, e a plena propulsão desse processo está na capacitação das pessoas e na criação do ambiente de disseminação. Esse planejamento, se exemplificado com o salto triplo, seria o *hop, step e jump*. Para se tornar possível o terceiro grande salto, é importante conhecer o significado do segundo planejamento. Quero dedicar-me com toda força na matriz internacional também nos próximos seis anos, obtendo a colaboração de cada um.

(Kotaro Suzuki)

Risho Kossei-kai

A Risho Kossei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão de ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz.



SHAN-ZAI de 2010 (Vol.74)

[edição] Risho Kossei-kai Internacional

editor-responsável: Rev. Kotaro SUZUKI editor-chefe: Sra. Etsuko NAKAMURA apoio editorial: Sra. Shiho MATSUOKA, Sra. Yukino KUDO, Sra. Kaoru SAITO, Sra. Mayumi ETO, Sra. Sayuri SUZUKI, Sra. Eri KANAO e Sra. Emi MAKINO

*Esta edição possui versões em japonês, inglês, chinês, português e tailandês. Dependendo da edição, outras línguas também poderão ser editadas. *Em havendo opiniões, sugestões ou dúvidas, poderão contatar através dos endereços mencionados acima. *Para segunda utilização, favor informar à Sede de Disseminação Internacional. URL da RKK do Brasil: <http://www.rkk.org.br>

Rissho Kosei-kai Overseas Dharma Centers

2011

Rissho Kosei-kai International

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1124 Fax: 81-3-5341-1224

Rissho Kosei-kai International of North America (RKINA)

4255 Campus Drive, University Center A-245 Irvine,
CA 92612, U.S.A.
Tel: 1-949-336-4430 Fax: 1-949-336-4432
e-mail: info@rkina.org <http://www.buddhistcenter-rkina.org>

Branch under RKINA

Rissho Kosei-kai of Tampa Bay

2470 Nursery Rd. Clearwater, FL 33764, USA
Tel: (727) 560-2927
e-mail: rktampabay@yahoo.com
<http://www.rkina.org/tampabay>

Rissho Kosei-kai International of South Asia (RKISA)

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkapi, Huankhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 Fax: 66-2-716-8218
e-mail: thairissho@csloxinfo.com

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Hawaii

2280 Auhuhu Street, Pearl City, HI 96782, U.S.A.
Tel: 1-808-455-3212 Fax: 1-808-455-4633
e-mail: info@rkhawaii.org <http://www.rkhawaii.org>

Rissho Kosei-kai Maui Dharma Center

1817 Nani Street, Wailuku, Maui, HI 96793, U.S.A.
Tel: 1-808-242-6175 Fax: 1-808-244-4265

Rissho Kosei-kai Kona Dharma Center

73-4592 Mamalahoa Highway, Kailua, Kona, HI 96750, U.S.A.
Tel: 1-808-325-0015 Fax: 1-808-333-5537

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Los Angeles

2707 East First Street, Los Angeles, CA 90033, U.S.A.
Tel: 1-323-269-4741 Fax: 1-323-269-4567
e-mail: rk-la@sbcglobal.net <http://www.rk-la.com>

Rissho Kosei-kai Dharma Center of San Antonio

6083 Babcock Road, San Antonio, TX 78240, U.S.A.
Tel: 1-210-561-7991 Fax: 1-210-696-7745
e-mail: dharmasanantonio@gmail.com

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Arizona

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Colorado

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of San Diego

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Las Vegas

Rissho Kosei-kai of San Francisco

1031 Valencia Way, Pacifica, CA 94044, U.S.A.
Tel: 1-650-359-6951 Fax: 1-650-359-5569
e-mail: rkksf@sbcglobal.net

Rissho Kosei-kai of Seattle's Buddhist Learning Center

28621 Pacific Highway South, Federal Way, WA 98003, U.S.A.
Tel: 1-253-945-0024 Fax: 1-253-945-0261
e-mail: rkseattle@juno.com

Rissho Kosei-kai of Sacramento

Rissho Kosei-kai of San Jose

Rissho Kosei-kai of Vancouver

Lotus Buddhist Circle

851 N. San Mateo Drive, San Mateo, CA 94401, U.S.A.

Rissho Kosei-kai of New York

320 East 39th Street, New York, NY 10016, U.S.A.
Tel: 1-212-867-5677 Fax: 1-212-697-6499
e-mail: koseiny@aol.com

Rissho Kosei-kai of Chicago

1 West Euclid Ave., Mt. Prospect, IL 60056, U.S.A.
Tel & Fax: 1-847-394-0809
e-mail: murakami4838@aol.com

Rissho Kosei-kai Dharma Center of Oklahoma

2745 N.W. 40th Street, Oklahoma City, OK 73112, U.S.A.
Tel & Fax: 1-405-943-5030
e-mail: ok.risshokoseikai@gmail.com <http://www.rkok-dharmacenter.org>

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Dallas

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Klamath Falls

724 Main St., Suite 214, Klamath Falls, OR 97601, U.S.A.
Tel: 1-541-810-8127

Rissho Kosei-kai, Dharma Center of Denver

4340 E Kentucky Ave #345 Glendale, CO 80234, U.S.A.
Tel: 1-303-319-2765 Fax: 1-720-876-4534

Rissho Kosei-kai Dharma Center of Dayton

446 "B" Patterson Road, Dayton, OH 45419, U.S.A.

Rissho Kosei-kai do Brasil

Rua Dr. José Estefno 40, Vila Mariana, São Paulo-SP,
CEP 04116-060, Brasil
Tel: 55-11-5549-4446 Fax: 55-11-5549-4304
e-mail: hiromi_mat@yahoo.com <http://www.rkk.org.br>

Rissho Kosei-kai de Mogi das Cruzes

Av. Ipiranga 1575-Ap 1, Mogi das Cruzes-SP,
CEP 08730-000, Brasil
Tel: 55-11-4724-8862

Rissho Kosei-kai of Taipei

4F, No. 10 Hengyang Road, Zhongjheng District, Taipei City 100
Tel: 886-2-2381-1632 Fax: 886-2-2331-3433

Rissho Kosei-kai of Taichung

No. 19, Lane 260, Dongying 15th St., East Dist.,
Taichung City 401
Tel: 886-4-2215-4832/886-4-2215-4937 Fax: 886-4-2215-0647

Rissho Kosei-kai of Jilong

Rissho Kosei-kai of Tainan

No. 45, Chongming 23rd Street, East District, Tainan City 701
Tel: 886-6-289-1478 Fax: 886-6-289-1488

Rissho Kosei-kai of Pingtung

No. 4, Lane 60, Minquan Road, Pingtung City,
Pingtung County 900
Tel: 886-8-732-1241 Fax: 886-8-733-8037

Korean Rissho Kosei-kai

423, Han-nam-dong, Young-San-ku, Seoul, Republic of Korea
Tel: 82-2-796-5571 Fax: 82-2-796-1696
e-mail: krkk1125@hotmail.com

Korean Rissho Kosei-kai of Pusan

1258-13, Dae-Hyun-2-dong, Nam-ku, Kwang-yok-shi, Pusan,
Republic of Korea
Tel: 82-51-643-5571 Fax: 82-51-643-5572

Korean Rissho Kosei-kai of Masan

Branches under the Headquarters

Rissho Kosei-kai of Hong Kong

Flat D, 5/F, Kiu Hing Mansion, 14 King's Road, North Point,
Hong Kong, Special Administrative Region of the People's Republic
of China
Tel: 852-2-369-1836 Fax: 852-2-368-3730

Rissho Kosei-kai of Ulaanbaatar

39A Apartment, room number 13, Olympic street, Khanuul district,
Ulaanbaatar, Mongolia
Tel & Fax: 976-11-318667
e-mail: rkkmongolia@yahoo.co.jp

Rissho Kosei-kai of Sukhbaatar

18 Toot, 6 Orts, 7 Bair, 7 Khoroo, Sukhbaatar district, Ulaanbaatar, Mongolia

Rissho Kosei-kai of Sakhalin

1-72 Amyrskaya Street, Yuzhno-Sakhalinsk
693000, Russian Federation
Tel & Fax: 7-4242-43-78-56

Rissho Kosei-kai (Geneva)

1-5 route des Morillons P.O Box 2100 CH-1211 Geneva 2 Switzerland
Tel: 41-22-791-6261 *Fax:* 41-22-710-2053
e-mail: rkkgva@wcc-coe.org

Rissho Kosei-kai of the UK**Rissho Kosei-kai of Venezia**

Castello-2229 30122-Venezia Ve Italy
Tel: Contact to Rissho Kosei-kai (Geneva)

Rissho Kosei-kai of Paris

86 AV Jean Jaures 93500 Tentin Paris, France
Tel: Contact to Rissho Kosei-kai (Geneva)

Rissho Kosei-kai of Sydney**International Buddhist Congregation (IBC)**

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1230 *Fax:* 81-3-5341-1224
e-mail: ibcrk@kosei-kai.or.jp <http://www.ibc-rk.org/>

Rissho Kosei-kai of South Asia Division

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkapi, Huaykhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 *Fax:* 66-2-716-8218

Thai Rissho Friendship Foundation

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkapi, Huaykhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 *Fax:* 66-2-716-8218
e-mail: thairissho@csloxinfo.com

Rissho Kosei-kai of Bangladesh

85/A Chanmari Road, Lalkhan Bazar, Chittagong, Bangladesh
Tel & Fax: 880-31-2850238

Rissho Kosei-kai of Dhaka

House No.465, Road No-8, D.O.H.S Baridhera,
Dahka Cand.-1206, Bangladesh
Tel: 880-2-8316887

Rissho Kosei-kai of Mayani

Mayani Barua Paya, Mirsarai, Chittagong,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Patiya

Patiya, Post office road, Patiya, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Domdama

Domdama, Mirsarai, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Cox's Bazar

Phertali Barua Para, Cox's Bazar, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Satbaria

Satbaria, Hajirpara, Chandanish, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Laksham

Dupchar (West Para), Bhora Jatgat pur, Laksham, Comilla,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Raozan

West Raozan, Ramjan Ali Hat, Raozan, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Chendirpuni

Chendirpuni, Adhunagor, Lohagara, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Sri Lanka

382/17, N.A.S. Silva Mawatha, Pepiliyana, Boralesgamuwa, Sri Lanka
Tel: 94-11-2826367 *Fax:* 94-11-4205632

Rissho Kosei-kai of Polonnaruwa

No. 29 Menik Place, Kaduruwela, Polonnaruwa,
Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Habarana

151, Damulla Road, Habarana, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Galle

No.43 Melban Park Akmeemana, Galle, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Kandy-wattegama

12 Station Road, Kapugastota, Sri Lanka

Branches under the South Asia Division**Delhi Dharma Center**

B-117 (Basement Floors), Kalkaji,
New Delhi-110019, India
Tel: 91-11-2623-5060 *Fax:* 91-11-2685-5713
e-mail: sakusena@hotmail.com

Rissho Kosei-kai of West Delhi

A-139 Ganesh Nagar, Tilak Nagar
New Delhi-110018, India

Rissho Kosei-kai of Kolkata

E-243 B. P. Township, P. O. Panchasayar,
KOLKATA 700094, India

Rissho Kosei-kai of Kathmandu

Ward No. 3, Jhamsilhel, Sancepa-1, Lalitpur,
Kathmandu, Nepal
Tel: 977-1-552-9464 *Fax:* 977-1-553-9832
e-mail: nrkk@wlink.com.np

Rissho Kosei-kai of Lumbini

Shantiban, Lumbini, Nepal

Rissho Kosei-kai of Singapore**Other Groups****Rissho Kosei-kai Friends in Shanghai**

1F, ZHUQIZHAN Art Museum, No. 580 OuYang Road,
Shanghai 200081 China